

outrogrupo



TEATRO

No palco: as relações humanas

A homoafetividade conduz discussão sobre os relacionamentos em "Comer querer ver", do Outro Grupo de Teatro

IRACEMA SALES
Repórter

As várias faces dos relacionamentos afetivos – do amor à primeira vista, passando pela construção e desconstrução das relações – constituem a espinha dorsal da comédia "Comer querer ver", produção da companhia "Outro Grupo de Teatro".

Concebida em quatro narrativas, a montagem apresenta uma estética minimalista, tanto cenográfica quanto de figurino, valorizando o jogo de imagem proposto pelos textos, conforme explica Ari Areia – que divide o palco do Teatro do Dragão, quarta (16), às 20h, com o ator Tavares Neto.

Apesar de os criadores explorarem a homoafetividade, todas as pessoas se reconhecem nos textos, composto por dois monólogos. Areia explica que a peça trata da instabilidade humana, exposta sobretudo nas relações afetivas. O dramaturgo Yuri Yamamoto assina o monólogo "Ilucubrações", que abor o espetáculo, com 50 minutos de duração. A ele também coube conceber o figurino e a cenografia.

Estrutura

"Comer querer ver" é a primeira produção da companhia, criada em 2011. A construção das quatro histórias tem como



bases a instabilidade das relações humanas, podendo ser comparado a um terreno de areias movediças.

"Ilucubrações", por exemplo, é permeado por interrogações que são facilmente assimiladas pelo público. O texto

aborda conflitos vividos por pessoas comuns. Já o texto "Dois mil desencontros", assinado por Areia, mostra o drama de um casal quando o amor acaba. Mesmo retratando uma relação homoafetiva, o texto gera uma identificação

em diferentes públicos. "As pessoas se reconhecem ali", reforça Areia. O espetáculo prossegue com a encenação de "A carta de amor", monólogo do dramaturgo alemão Karl Valentin (1882-1949), que faz parte da memória afetiva de

Areia. "Encenei há 10 anos, ainda na escola", lembra.

A última história, "Comer querer ver", que dá nome ao espetáculo, é uma das primeiras montagens do grupo Bagaça, por Yuri Yamamoto, que agora participa dessa remonta-

A construção das quatro histórias tem como base a instabilidade das relações humanas, como num terreno de areias movediças

O texto "Dois mil desencontros", por exemplo, assinado por Ari Areia, mostra o drama de um casal no momento em que o amor acaba

gem. "Fala sobre a fragilidade das relações, não só amorosas, mas de uma maneira geral", resume Areia. Para ele, a dramaturgia passa por diferentes momentos do encontro entre duas pessoas, desde o amor à primeira vista, ou o impulso sexual. Todas essas questões são discutidas no contexto da relação homoafetiva.

Areia destaca, ainda, a cenografia, resumida a um banco de dois metros de altura e uma luminária. A luz é operada pelos próprios atores.

Mais informações:

Espectáculo "Comer querer ver" da companhia Outro Grupo de Teatro. Hoje, às 20h, no Teatro Dragão do Mar II, Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema. Crifúlio. Contato: (85) 3488-8600

8

VIDA & ARTE

CENA G

PARA QUERER VER (E COMER)

Esta é a cena que está a fim de diversos de qualque filme dos anos 40 e 50 e a última de uma série de filmes que o Outro Grupo de Teatro apresenta a partir de hoje. O espetáculo "Comer querer ver" do teatro tem: Erickson, mais 10h, e domingo 16h, 6 e 7h e sábado nos próximos 13 e 14h. A direção de peça é de Yuri Yamamoto, que também escreve e dramatiza. A direção artística é de Ari Areia e Tavares Neto. A música de fundo do espetáculo é de Nuno e Léo. Comer querer ver trata da vida de dois homens, que vivem em um mundo de ilusões e desejos, como se fossem um casal. O espetáculo é uma homenagem à homoafetividade.

relações amorosas prolongadas e situações pessoais. O espetáculo dura aproximadamente 50 minutos e não é recomendado para menores de 16 anos. Para participar, é preciso do ingresso à noite: R\$ 10 e R\$ 5. Não tem como perder.

Serviço

Comer querer ver
Quarta, 5, 7, 13 e 14 de março (sábado), às 20h (domingo), às 20h (sábado), às 20h (domingo), às 20h (domingo), às 20h (domingo).
Local: Teatro do Dragão do Mar II, Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema.
Quarta 13 | Contato: (85) 3488-8600

VIDA & ARTE

AGENDA

É PRA MIM!

PROGRAME-SE

POUR TERESA MONTEIRO

DESTAQUES

ALLAN TAVARES / DRAGÃO DO MAR

TEATRO

Comer Quer Ver no Dragão do Mar

Comédia do Outro Grupo de Teatro com direção de Yuri Yamamoto. Comer Quer Ver - dentro das comemorações do Mês do Teatro - faz apresentação gratuita hoje, às 20 horas, no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (Teatro Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). A montagem reúne quatro histórias, dois atores (Ari Areia e Tavares Neto), um banco e uma luminária. Classificação: 14 anos. Outras info: 3488-8600.

Teatro

Palcos abertos

Grupos e coletivos cearenses trazem espetáculos teatrais abordando questões políticas e comportamentais em apresentações gratuitas ou com preços acessíveis. Confira o programa-se

A crítica política e intelectual anda de mãos dadas com muita naturalidade com o movimento em Fortaleza. Grupos que desmontam na cena, em espetáculos que convidam à reflexão, ao debate e, sobretudo, à problematização estão em circulação a partir do final de semana e, alguns deles, seguem com apresentações até o final do mês.

No Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), o grupo Trupe dos Pensamentos encenará, no próximo sábado (13), a montagem de "Capitães do Arado". A partir da obra de Jorge Amado, a encenação é fruto de um processo colaborativo entre atores e músicos, carregada por um lado misto entre católicas e epifânias. Os personagens são crianças

em público crítico. Trata-se de um teatro engajado em construir um senso apurado, a partir de quem vê a realidade de dois personagens em transformação.

Sensualidade

Também no sábado (13), o Grupo de Teatro Estrelas Temporárias apresenta o espetáculo "Comer Querir Ver" aos finais de semana de fevereiro no Teatro São Estevão/Quilme, sempre às 20h.

A peça vem dirigida por Yuri Yamamoto, com Ari Arata e Tavares Neto em cena, e colo-

ca o público frente a situações que identificam no campo sentimental que provoca riso. Os ingressos custam R\$ 4 (inteiro), e a classificação indicativa é 14 anos.

Em "Comer Querir Ver", o público é jogado do um lado para o outro por um homem estivo em seus minutos de elucubrações. Sob a atmosfera de um casal na iminência do fim de relacionamento, a peça conta quatro histórias. Tendo como cenário apenas um banco e uma luminária.

Assim, as cenas são reduzidas a manipulações

de palcos pelo elenco, que molda a cena a bel-prazer.

A peça marca os primeiros anos de trabalho do Grupo de Teatro e é um mergulho na linguagem "performática", que também deriva o nome ao novo projeto da trupe.

Em fase de pesquisa, a montagem faz parte de investigação da poética dramática de uma determinada zona do Centro de Fortaleza, que pulsa viva depois que a noite desce. Aguardamos o resultado.

O Grupo estreia em 2015, no Festival de Equipes da Cia. Yvian Alencar. Desde então tem desenvolvido pesquisa temática a respeito de questões relativas à sexualidade humana. Seu repertório tem as peças "Comer Querir Ver" (2012), "Caino e Láz" (2014) e "Histórias Compartilhadas" (2015).

A pesquisa crítica presente nos trabalhos do grupo envolve referências à linguagem cinematográfica e fotográfica na cena teatral, in-

SOBRE O PALCO,
os atores Ari Arata e
Tavares Neto contam
quatro histórias sob a
direção de Yuri
Yamamoto
(FOTO: ALLANT MOURÃO)



Exercício de performance em "Capitães do Arado" (FOTO: VISUAL)

fluências trazidas pela direção de Yamamoto.

Performance

O grupo cearense Pencilinha de Teatro também estreia amanhã seu novo espetáculo (DES)Prender, criado a partir de pesquisas sobre as possibilidades performáticas no processo de criação e suas possibilidades com a construção dramática.

Durante um ano, os atores realizaram exercício de performance e, a partir das impressões e das situações vividas, partiram para a criação da peça. Se fosse no mundo da música, seria como se eles gravassem primeiro a melodia e depois escrevessem a letra.

"Não trabalhamos com a performance não como um tema. Ela é um tipo diferente de arte no teatro e leva o ator para uma posição de provocação. Isso gera exercício que depois viram textos. A partir daí, vem a encenação do espetáculo, que foi sendo construído aos poucos", diz Diego Stefani, diretor.

Retorno

Após uma temporada de ocupação com "Palíndromo", o novo espetáculo integra a programação do final de semana de fevereiro no Teatro Dragão do Mar, sempre às 20h. Os ingressos custam R\$ 10 (inteiro) e R\$ 5 (meia).

O espetáculo conta com atuação dos atores Gil



Trupe dos Pensamentos faz espetáculo inspirado na obra "Capitães do Arado", de Jorge Amado

Rodrigues, Guilherme Bruno, Victor Abreu e Wladimir Torres e aborda diversas temas, entre eles "a violência como parte do(s) desejo(s) ou o(s) desejo(s) que provocam violência", como descreve o próprio grupo no texto de apresentação. Um tema bastante relevante na cidade que é apontada como uma das mais violentas do País.

Sobre o palco, a encenação é despojada e irônica em dois espaços, com personagens inseridos em várias realidades misturadas e uma morte recente.

"Não brincamos com a ideia de um momento pós-festa, em que os personagens acabam de chegar em casa e estão conversando. A partir

daí tudo pode acontecer em cima do palco", diz Diego.

Acompanhando tudo o que envolve o espetáculo, o grupo leva novamente para cena uma parceria com o pesquisador e bailarino Felipe Dumaceno, responsável pela criação do material de vídeo-instalação presente no espetáculo.

O grupo contou também com a parceria do pesquisador e figurinista Luc Sobrinho para criar os figurinos do espetáculo. O cenário é assinado pelo artista visual Guto Moreira.

O Grupo Pencilinha de Teatro surgiu da encontro entre artistas interessados na pesquisa e no exercício da encena-

ção e da interpretação, trazendo referências pessoais em peças teatrais, performances, intervenções e esquetes.

Nota informativa

Comer Querir Ver
Dias: 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de fevereiro, às 20h, no Teatro São Estevão/Quilme (Av. Duque de Caxias, 1.752, Quilme/Ipueira). R\$ 10 (inteiro) e R\$ 5 (meia). 3468.8000.
CCBNB
Dias: 13, 14, 20 e 21 de fevereiro no Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 51, P. de Fátima, 40.209). Ingressos: R\$ 10 (inteiro) e R\$ 5 (meia). 3468.8000.
Capitães do Arado
Sábado, dia 13 às 19h30, no Centro Cultural Banco do Nordeste (Av. Castelo Branco, 500). Ingressos: 3468.3038.



EM COMER
Querir Ver, o público é jogado de um lado para o outro por um homem em minutos de elucubrações
(FOTO: ALLANT MOURÃO)

Repórter Entre Linhas

Jornalismo, literatura e tudo que envolve o ato de contar de histórias.

ENTREVISTA NOTÍCIA REPORTAGEM RESENHA O REPÓRTER PREFÁCIO

Comer, Querer, Ver

A dança narrativa de Comer, Querer, Ver

10 DE FEVEREIRO DE 2016 - DEIXE UM COMENTÁRIO

Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. É dessa forma que o espetáculo **Comer, Querer, Ver** começa e segue sua dinâmica narrativa. Com direção de **Yuri Yamamoto**, os atores **Ari Areia** e **Tavares Neto** costuram os quadros *Elucubrações*, *Dois Mil e Desencantos*, *Carta de Amor* e a última cena, que dá nome ao espetáculo.

O texto transforma a previsibilidade dos relacionamentos em instantes potencializados, capazes de fazer qualquer espectador na plateia se identificar. "São situações esgarçadas", desenha Ari. "Ampliadas, quase caricaturadas mesmo".



A peça marca o início do **Outro Grupo de Teatro**, nascido em 2011, que desde então pesquisa questões pertinentes à sexualidade humana. "Muita gente passou a conhecer nosso trabalho a partir das montagens de *Caio e Léo* (2014) e *Histórias Compartilhadas* (2015)", lembra, "mas a gente já vem trilhando esse caminho há quase cinco anos, desde os palcos dos festivais de esquetes".

Comer, Querer, Ver encerra temporada nestes sábado, 27, e domingo, 28 de fevereiro, no Teatro Sesc Emílio Queiroz. A produção toma novo fôlego e, durante o mês de março, vai compor a programação do Mês do Teatro, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Em entrevista ao **Repórter Entre Linhas**, **Ari Areia** discorre sobre os devaneios que levam aos textos, ao jogo de cena proposto pela direção de **Yamamoto** e reconstitui as primeiras lembranças no teatro.

A peça já começa desconstruindo a narrativa com Elucubrações. Por que iniciar com essa esquete?

Ari Areia: Fora as questões de direção ligadas à movimentação e disposição dos figurinos durante a peça, é simbólico começar com *Elucubrações*, porque foi onde tudo começou. A gente surgiu enquanto Outro Grupo de Teatro com a estreia desse esquete no palco do Dragão do Mar, durante a programação do VIII Festival de Esquetes da Cia Acontece (2011).

Como surgiram esses questionamentos?

Ari: Maravilhosa essa dramaturgia, né? É do Yuri Yamamoto esse texto. Tem um ar despretenso, mas é certeiro, genial. Um texto absolutamente todo montado só com perguntas, seis laudas de perguntas encarrilhadas, e a única frase que não é uma interrogação está na negativa. *Elucubração* é aquele momento entre o 'sonolento' e o 'apagado' que a gente fica antes de dormir e a mente vai organizando a enxurrada de pensamentos e imagens com que se deparou durante o dia. É uma viagem. Incomoda, no começo, depois vai acomodando e, de repente, tá jogando o público de um lado para o outro... Uma direção cirúrgica também, precisa, sem excessos, com pouquíssima movimentação, ator praticamente estático. O texto, por si só, já é o que a cena pede, coube ao intérprete apenas encontrar o jeito de sustentar, encontrar a cadência, a respiração certa.



O que você ainda guarda desse tempo?

Ari: Duas coisas eu guardo desse tempo, também, até hoje. A primeira é uma frase sussurrada que a diretora-professora, minha amiga Alexandra Marinho, disse depois de uma sessão, quando me viu conversar com um amigo: "A gente nunca deve perguntar se as pessoas gostam". Uma aula em uma frase. E a outra, é a ansiedade que me dava quando eu, estudante de ensino

12/02/2016 06h00 - Atualizado em 12/02/2016 16h30

Circo, jazz, samba e tributos agitam o fim de semana no Ceará; veja 40 dicas

Temporada do Pandeirada Brasileira acontece até domingo na capital. Shoppings tem atrações teatrais gratuitas para o público infantil.



Espectáculo Comer Querer Ver (Foto: Allan Takasuke / Divulgação)

TEATRO

16. Comer Querer Ver: O Outro Grupo de Teatro estreia uma temporada com o espetáculo "Comer Querer Ver" neste fim de semana no Teatro SESC Emiliano Queiroz, em Fortaleza. Com apresentações às 20h nos sábados e domingos de fevereiro, a peça tem direção de Yuri Yamamoto, com Ari Areia e Tavares Neto. Os ingressos custam R\$ 6

(inteira), e a classificação indicativa é 14 anos.

Sinopse: No palco, o público é jogado de um lado para o outro por um homem estático em seus minutos de elucubrações, é esmagado pelo peso de um casal na iminência do fim de relacionamento, é surpreendido por entender o 'não dizer nada com nada' de um poeta apaixonado e, por fim, é despido peça por peça pela visão, a paixão e o tesão que ateiaram fogo em qualquer um entre o primeiro olhar e a primeira noite.

Espectáculo Comer Querer Ver na Mostra ObsCena

24/05/2016 BY JOANICE SAMPAIO



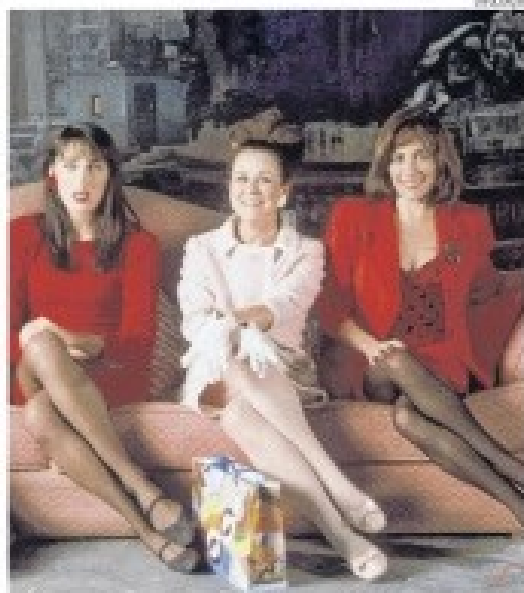
O espetáculo "Comer Querer Ver", será encenado nesta quarta-feira, 25, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. A montagem faz parte da programação Mostra ObsCena. *(Foto: Allan Taissuke)*

Em "Comer Querer Ver", o público é jogado de um lado para o outro por um homem estático em seus minutos de elucubrações, é esmagado pelo peso de um casal na iminência do fim de relacionamento, é surpreendido por entender o 'não dizer nada com nada' de um poeta apaixonado e, por fim, é despido peça por peça pela visão, a paixão e o tesão que ateiam fogo em qualquer um entre o primeiro olhar e a primeira noite. Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. Uma comédia sobre a instabilidade das relações humanas.

CINEMA. NOSTRA ESPECIAL

As mulheres-fetiche de Almodóvar

Cineclube Morro do Ouro, no anexo do TJA, exibe nos fins de semana de fevereiro filmes do cineasta espanhol



Admission à l'école de son fils unique de 10 ans: 100000 francs, à payer: dès 18 ans

Keywords: *workplace spirituality, organizational commitment, organizational citizenship behavior, turnover intention, organizational trust*

[illegible][illegible]

No dia seguinte, a Filipe da vez
são: *Elisa* (1993), com Mendonça
na Função e Fátima Cordeiro, uma
das melhores produções de Al-
meida, mas com uma repercus-
são mínima na época. A maioria
das ainda sucumbem por causa
com: *Caro Diálogo* (1997),
Três sobre Alameda (1998),
— vencedor do Oscar de Filme
em Língua Estrangeira —, *Amor*
com Elia (1992) — melhor novel-
ta original para a Academia —,
e *Volter* (2001).

PROGRAMAÇÃO

Alkalis, 12. *alkali*
Betrachte am Beispiel des Natriums:
[NaOH] = 12 g/l → 0,3 mol/l
Formeln, 14. *alkali*

[illegible]

Edwards, RF - 444-2281 ERIE
Evans, J - 444-2281 ERIE
Evans, J - 444-2281 ERIE

Concise

Servico

Alcôças: Mulheres de Alencar
Quem quiser assistir a domingo o espetáculo, a partir das 16h, no Centro Teatral Alencar de São José, deve ir até o teatro e comprar o ingresso (R\$ 10,00). Endereço: Rua 525 - Centro, São José.

PRA CURTIR COM A GAROTADA



TESTING

[illegible]

**Foto, o grande
regulamento**
Quarta-feira 22 e 23,
24 e 25 de maio. **Ends:** Teatro
São Helena 18h e 20h, 20
e 21 de novembro. **Endings:**



DECO

é hoje na Suíça, onde, de origem francesa, já há longa tradição de apresentações em formato. O show era conhecido nos primeiros tempos como "gogo" da noite com sete musicistas, somente invadido na América Latina. O termo "bandoneon" é usado devido ao instrumento, que inclui os metais, metais e instrumentos, guitarras e violões. Atualmente, o show é realizado em 21 cidades, o La Crosse é uma cidade com pouco de 12 pontos e o espetáculo é realizado duas vezes por semana.

Le Cirque Amar
Quand il part de
top, les tentes du Cirque Amar
s'ouvrent, s'alignent,
s'ouvrent (Circus Amar, dimanche et festes).
Sous le Cirque Amar
le Cirque Amar
le Cirque Amar



SHOPPING

A História do Chapadinho Vermelho é a trajetória de um homem, M. da Fonseca Ribeiro, que ao longo do século XIX viveu as mudanças sociais e se adaptou, inserindo-se no círculo da Dinastia e do governo imperial para o país. A apresentação acontece às 17h30, no salão 14, próximo à longa fileira de alimentação da chopping. Com chapadinhos em casa, a programação de forma bem humorada a história criada pelo francês Charles Perrault e depois adaptada pelo brasileiro Antonio

Diagnóstico
Farmácia
Quarta-feira, 14.
às 17 horas, **Gratuito**
Praça Roma, 130
L3, próximo ao shopping
de alimentação - **Parque**
Shopping

TEATRO. SESC EMILIANO QUEIROZ



Comer Querer Ver

[illegible]

CAROL QUINN *Est. Quando vilhados e domingos de freixo, in: M.A. Mendes (coord.)* *Est. Quando vilhados e domingos de freixo* (Rio de Janeiro: FAPERJ, 1999). *Est. Quando vilhados e domingos de freixo*, 110 p., 14 cm.

A JUSTIÇA TEM UMA NOTA CADA



ARCOPLEX

Paul H. Pritchard, *University of Illinois at Chicago*

LEONARDO DICAPRIO TOM HARDY

LEONARD SIKKINKA TOM HARRIS

O REGRESSO

Consulte o programático no site
www.jornalismo.com.br for

...and the ...

★ Mês do ★
**CIRCO E
TEATRO
NO DRAGÃO**

MARÇO 2016

Comer Quer Ver
(Outro Grupo de Teatro)

Quarta / 16 de Março
20h / Teatro / 12 Anos
Gratuito

ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE E REDES SOCIAIS

www.dragaodomar.org.br @dragaodomar #dragaodomar



Instituto
Dragão do Mar



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura



★ Mês do ★
**CIRCO E
TEATRO
NO DRAGÃO**

MARÇO 2016

ESPETÁCULOS DE TEATRO ÀS QUARTAS-FEIRAS
E DE CIRCO AOS SÁBADOS E DOMINGOS

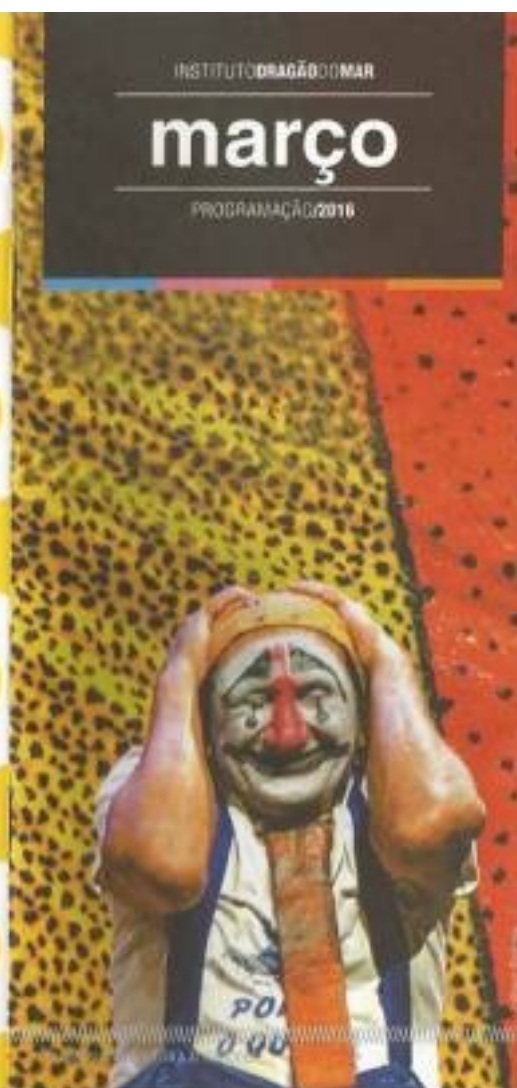
PROGRAMAÇÃO GRATUITA



Instituto
Dragão do Mar



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura



INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

março

PROGRAMAÇÃO 2016

PROGRAMAÇÃO MARÇO 2016

Teatro da Teça [Temporada de Arte Cearense]

Bando de Pássaros Gordos

Direção: Andréa Pires

Entre um encontro de degustação e o ensaio de uma banda fantástica, seis atores inventam um mundo de impulsos. Um mundo em que cada palavra dita e cada olhar têm apenas um significado.

20h > Teatro Dragão do Mar > Ingressos: R\$ 6 e R\$ 3 (meia) > 12 anos

Dia 16 | Quarta

Noite das Estrelas

Todos os meses, sempre nas noites de Quarta Crescente Lunar, o planetário disponibiliza telescópios ao público em geral para observação astronômica de Crateras da Lua, Planetas, Nebulosas etc.

19h > em frente ao Planetário > Gratuito

Comer Quer Ver [Programação especial - Mês do Circo e Teatro no Dragão]

Outro Grupo de Teatro

A montagem traz quatro histórias sobre conflitos do homem contemporâneo consigo mesmo, cotidianamente, e com o próximo, em seus relacionamentos.

20h > Teatro Dragão do Mar > Gratuito > 12 anos



Dia 17 | Quinta

Quinta com Dança Experimental [Temporada de Arte Cearense]

Nácar (Viviana Andrade e Tamires Sales)

Duas. Saia que se faz vestir corpo. Em Nácar, aparece a investigação das formas de se mostrar do escondido. Um embate entre as imagens, os desejos e as dúvidas de duas mulheres inseridas na textura de suas saias.

+ Quinta com Dança [Temporada de Arte Cearense]

O Mais Profundo é a Pele (OMI Cia de Dança)

Inspira-se nos olvíscos sensoriais provocados pelo toque na pele do outro, transcendendo o físico e chegando a questões nada puras.

20h > Teatro Dragão do Mar > R\$ 6 e R\$ 3 (meia) > Livre

TEATRO BOCA RICA

MALOCA DRAGÃO

2016



1/MAIO

18H IMAGENS DE TEATRO
"DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"

20H OUTRO GRUPO DE TEATRO
"COMER, QUERER, VER"



Prefeitura de
Fortaleza



VIVA
RACIENDA



Instituto
Dragão do Mar



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

ENTRADA GRATUITA / ACESSO SUJEITO A LOTUAÇÃO



nuproce



Prefeitura de
Fortaleza



10 A 17/DEZ 2016

**FESTIVAL DE
TEATRO DE
FORTALEZA**

XII FTF

ENTRADA GRATUITA

**FORTALEZA
290 ANOS**

Mais informações:
 (85) 3123-3500 / 3105-1304
cultura.fortaleza.ce.gov.br/
www.nuproc.org/

PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA 12//DEZ



Teatro Antonietta Noronha
 08h30// O Pequeno casaco solitário, Grupo Bagaceira de Teatro
 19h// Ensaio sobre Hamlet, Grupo Experimental de Teatro
Mercado da Aerolândia
 14h// Apresentação do projeto de Fomento às Sedes do Grupo Companhia Teatrinho de Palhaços
 17h// As aventuras de João Sortudo, Companhia Prisma
Sala Sidney Souza, anexo do Teatro José de Alencar
 18h// Clitemnestra, Juliana Veras
Teatro Carlos Câmara
 18h30// Há algo de estranho nas coisas que não são ditas, Grupo Farpa de Teatro

Teatro Morro do Ouro / Anexo do Teatro José de Alencar
 19h// O Salmo das águas, Grupo Mosaico
Sede do Grupo Nós de Teatro
 19h// Comer querer ver, Outro Grupo de Teatro
Casa da Esquina
 19h// Agulha fina, Companhia Pulsar de Teatro
Villa das Artes
 19h// Entre, Núcleo de Investigação Cênica
Casa de Cultura / Rua do Gato Preto
 20h// Yemonjá e a Princesa Negra, Edvaldo Batista
 21h// Devorando heróis, Companhia Picaros Incorrigíveis
Teatro Paschoal Carlos Magno (Teatro Universitário)
 20h// Quase nada, Grupo Nós de Teatro

Pomba Enamorada ou Uma História de Amor

De Lygia Fagundes Telles



11/05 - 21h

COMÉDIA ROMÂNTICA • 12 ANOS • 55 MIN

Enquanto espera seu amante e termina ansiosamente de arrumar os últimos preparativos da festa de aniversário que organizou pra ele, Maria Helena di Castro (Pomba Enamorada) nos revela suas intimidades, assim como as de mulheres que ela convive no seu dia-a-dia como dona de uma salão de cabeleireiro no centro da cidade. Intimidades que muitas vezes recaem sobre o mesmo ponto: a busca de um grande amor.

ELENCO
Simônia Queiroz

CIA. QUEIROZ ART
São Paulo/SP

DIREÇÃO
Tarcila Tanhã

PRODUÇÃO
Simônia Queiroz

CENOGRAFIA
Anne Cerutti
Hernades Oliveira

FIGURINOS
Anne Cerutti

ILUMINAÇÃO
Hernades Oliveira

OUTRO GRUPO
DE TEATRO
Fortaleza/CE

DIREÇÃO
Yuri Yamamoto

PRODUÇÃO
Tavares Neto

CENOGRAFIA
Yuri Yamamoto

FIGURINOS
Yuri Yamamoto

ILUMINAÇÃO
Yuri Yamamoto



12/05 - 21h

DRAMA • 14 ANOS • 45 MIN

Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. Elucubrações, abusos, devaneios, romances; uma enxurrada mental. De tudo que é dito, ao final só existe uma certeza: eu não sei.

ELENCO
Ari Areia e Tavares Neto

12 MOSTRA ESPECIAL

13 MOSTRA ESPECIAL

PATROCÍNIO



SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA
DE CULTURA

LEI MUNICIPAL DE
INCENTIVO
À CULTURA



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO CULTURAL



PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



Festival de Teatro

Cidade do Rio de Janeiro

10 ANOS

TEATRO PRINCESA ISABEL

MOSTRA ESPECIAL 02/05 - 13/05
MOSTRA COMPETITIVA 15/05 - 10/06

www.teatrofest.com

TEATRO

Embate pela diversidade em cena



A peça "Caio e Léo", que trata sobre sexualidade e amor na montagem do Grupo de Teatro (GT), estreia nesta temporada a partir de amanhã (5), no Dragão

O espetáculo "Caio e Léo", do Grupo de Teatro (GT), estreia nesta temporada a partir de amanhã (5), no Dragão

FELIPE GURGEL
reporter

O momento do Grupo de Teatro (GT) ao promover a estreia de "Caio e Léo", há dois anos, segue um contexto político-direito. Daí, até aqui, quando o grupo-cenário começa nova temporada do espetáculo "Caio e Léo" amanhã (5), no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CD-MAC), os debates políticos no país passaram a tensionar entre uma realidade ainda conservadora, de um lado, e os discursos e atos em defesa dos direitos das minorias sociais, de outro.

Verdade sobre questões da diversidade sexual, o Grupo de Teatro se coloca, através da linguagem artística, na linha de contestação do conservadorismo nesse embate. E "Caio e Léo" é um dos projetos desta leva.

No último mês de maio, o grupo apresentou, na UFC, o espetáculo "Tritões da Garganta-Buena", um monólogo encenado pelo ator e jornalista Ari Azeite. Após a apresentação, uma polêmica foi propagada pelas redes sociais, depois que fotos da encenação, envolvendo a figura de Jesus Cristo, foram alvo de protestos de adeptos religiosos.

Segundo Tavares Neto, ator que divide a cena com Ari em "Caio e Léo", a nova temporada

deste espetáculo começa contagiada por essas tensões recentes. "A gente vive um momento complicado, na questão da diversidade sexual. Vejo que as pessoas LGBT têm sido atacadas e têm uma necessidade maior de se ver, de se sentirem representadas nesse espaço (como o teatro). Fazer essa peça, nesse momento, traz esse lado positivo, porque traz visibilidade (ao LGBT)", reflete.

Em cena, dirigidos por Yuri Yamamoto, os dois personagens da trama se conhecem por acaso, em um fim de tarde, à beira do mar aberto, num pier abandonado. Léo é fotógrafo e Caio, consultor de planejamento. Quase "opostos", eles acabam se interessando um pelo outro.

"Caio e Léo", entre maio de 2014 e fevereiro de 2015, passou, em Portaleja, pelos palcos do Teatro Sesc Emílio Queiroz, Teatro José de Alcântara, Dragão do Mar e Casa Barba. Antes de sair de cartaz, o Grupo de Teatro passou um mês no Rio de Janeiro, onde fizeram 15 encenações da peça. Foram cinco sábados, domingos e segundas, algo que é muito difícil de realizar por aqui", pontua Tavares Neto.

Transformações

Para a nova temporada, o ator observa como o espetáculo não tem como ser exatamente o "mesmo" da estreia. "Ficar um ano em cartaz foi muito importante para o nosso amadurecimento: muda o corpo do ator. E durante o ano fora de cartaz, nós participamos de outros projetos que influenciaram na maneira em que a gente entra em cena com esse es-

petáculo agora", detalha.

Porto Iracema

O espetáculo "Caio e Léo" participará do Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes. Durante sete meses, o processo de formação incluiu encontros com o ator e encenador Gilberto Gawronski (RJ), tutor do projeto. E ainda contou com a colaboração de Luis Fernando Marques Lubi (Grupo XDV/SP), Antônio Jansoni (Escola de Artes Dramáticas da USP), Andréia Pires (CNPQ/CE) e Danilo Pinho (UFCE).

Tavares Neto destaca que Gilberto Gawronski, em simulação com o Grupo de Teatro, também trazia a questão da diversidade sexual em seus trabalhos. A sugestão de título como tutor foi do diretor Yuri Yamamoto, que já tinha visto o ator ao vivo, em cena.

Yuri recorda que viu Gilberto atuar, pela primeira vez, quando assistiu o curta "A dama da noite" (2000, Mario Dama), no Cine Ceará. "Foi de cinema impressionado com o trabalho dele. Anos depois, no Festival Ipitanga de Teatro (Bahia), vi a peça 'Atos de comunalidade', com ele. Ficamos amigos. E pensei logo nele pelo trabalho preciso de ator que ele faz", descreve o diretor.

"Foi importante também uma questão estrutural, nesse processo. A gente podia trabalhar várias horas por dia, ter espaço para guardar cenário, material. Isso facilita tudo. E o Gilberto e os demais colaboradores se colocaram como 'procuradores' do que a gente tinha construído", enfatiza Tavares Neto.

ENTREVISTA Yuri Yamamoto

Diretor teatral

Yamamoto empresta um "tom filmico" ao espetáculo



Como você entrou no projeto?

Junto com o Ari e o Tavares, montamos uma equipe para os festivais. Foi quando surgiu o Grupo de Teatro. Os atores queriam muito montar um espetáculo. Lembrei do texto do Caio e Léo, do Rafael Martins, que já havia sido montado. Os dois atores aderiram a ideia, daí

iniciamos um processo.

De que modo você percebeu que Caio e Léo, a peça, seu olhar voltado à linguagem visual?

Quando iniciamos o processo de montagem, percebemos que o texto original teria que ser adaptado, (para) algo bem mais próximo dos atores. O

Rafael escreve muito a partir de ensaios, imagens que vão sendo construídas e, como já trabalhamos juntos há muito tempo (através do Grupo Bagaceria), fica muito fácil a comunicação. Então o texto é cheio de imagens políticas. Queremos experimentar/trabalhar uma cena com um tom filmico, com tempo que remeta ao cinema.

"Caio e Léo" busca ressaltar algumas questões para além do romance entre os dois personagens. Observando o feedback do público, você observa que a peça tem alcançado esses questionamentos? A trama da peça é muito simples. As situações são bem comuns à maioria, sobretudo no que se refere a relações, não só com o outro, mas consigo também. A peça fala de escolhas, tempo, desse mar de possibilidades que é a vida. Acho que, de alguma forma, o público é tocado.

A peça ficou fora de cartaz durante um ano. De lá pra cá, a conjuntura política do país se intensificou com o processo de impeachment do presidente Dilma Rousseff e seus reflexos. A montagem desperta algum engajamento político que sirva de movimento atual? Estar em cartaz, fazendo teatro, trabalhando (enfaticamente), por si, já é um ato político e de resistência.

VIDA & arte guia

FOTOS: DIVULGAÇÃO



1 SHOW. A banda DanChá é convidada hoje do projeto Armazém do Som. O show traz para o palco do Teatro Sesi Senac Itacama, às 20 horas, um repertório com interpretações e composições próprias, da melhor da música contemporânea brasileira. A banda possui influências de dub, reggae e afrobet, com um projeto de criação coletiva nas composições e arranjos musicais.

DanChá. Quando: hoje, às 20 horas. Onde: Teatro Sesi Senac Itacama (Rua Bento 90, Praia de Iracema). Quanto: R\$ 4 (entrada).

DIVULGAÇÃO / NINA COELHO



2 TEATRO. O espetáculo *Calo e Léo*, do Outro Grupo de Teatro, completa a programação do Dragão do Mundo com apresentações neste fim de semana. Com texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto, a trama conta como os dois personagens se conhecem por acaso em um fim de tarde, num lugar à beira do mar aberto, e sobre como os dois acabam se envolvendo.

Calo e Léo. Quando: sábado, 14, e domingo, 15, às 20 horas. Onde: Teatro Dragão do Mundo. Quanto: R\$ 20 (entrada).

DIVULGAÇÃO / PAULO RIBEIRO



3 MÚSICA. A Arma Dragão do Mar recebe Maria Aurélio com o show *Vagabunda* neste domingo, 15, às 19h30. Em cena, Maria busca na palavra vagabunda sentidos para além dos clichês, como alguém que "vagueia", "andaráilho", "nômade" como uma forma de assumir como conceito algo que é uma marca na sua forma de trabalhar, de transitar entre a música, o teatro, o cinema.

Vagabunda. Quando: domingo, 15, às 19h30. Onde: Arma Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 80, Praia de Iracema). Gratuito.

FIM DE SEMANA.

PRATA DA CASA

O Vida & Arte selecionou seis boas opções para o fim de semana que colocam em cena artistas locais. Há espetáculos de dança, música, teatro e circo. Escolha o que mais lhe agrada e divirta-se



4 DANÇA. O espetáculo *Amor é Inspiração* em texto de William Morris e tema orientação de Rêa Primo. A obra é resultado da disciplina de finalização da disciplina "Laboratório de criação: Estudos Compositivos" do curso de graduação em dança da UFCE. A inspiração do espetáculo parte da formação das imagens que são inventadas no caminho pulsante das relações humanas.

Amor. Quando: hoje, às 20 horas. Onde: Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 80, Praia de Iracema). Gratuito.



5 CIRCO. Neste sábado, a banda Dona Zefinha se apresenta gratuitamente no Mercado Central de Fortaleza com seu trabalho, *Chifurê*. O show leva às 19 horas da manhã e começa às 19h30. Na ocasião, Dona Zefinha se utiliza das artes da palhaçaria, cinema mudo, teatro físico e musicalidade, e busca de clareza de textos poéticos, com músicas e interação com público.

Chifurê. Quando: sábado, às 19 horas. Onde: Mercado Central (Av. Alberto Nepomuceno, 299, Centro). Gratuito.



6 FESTA. A sexta edição da Festa dos Sem Nomeados acontece hoje no Transacional, que prepararam um repertório especial, dando a importância necessária para o dia dos nomeados, mas que neste ano se volta aos sofrimentos, o que não inclui "casas descoladas" em busca de animação. Além da banda, a festa no Acervo Imaginário contará com a presença da Oi Socorinha Leite.

Transacional. Quando: hoje, às 22 horas. Onde: Acervo (Av. Pessoa Anta, 294, Praia de Iracema). Quanto: R\$ 15 (até 23 horas).

+ CONFIRA PROGRAMAÇÃO DE CINEMA E OUTRAS ATRAÇÕES NAS PRÓXIMAS PÁGINAS

Página 2

Conte algo que não sei

'O amor ainda choca mais que a violência'

Andi Axworthy, author of *Journalists*

[illegible]

“Sua criatividade é necessária para uma forma de resistência e de existência. Foi criada para vencer os meus pais, que é ganhar, mas me ajudou a assumir que era gay. Porém, a tecnologia sexual que vive na igreja é prejudicial a nós, os jovens, des- e- a- que são. O livro com que levamos hoje, quando a homossexualidade é tratada como um”

00000000000000000000

Piero Morici *di Torino*
piero.morici@unito.it



- **Conte algo que não sei.**
O amor ainda chama mais do que a violência. Enquanto isso perdurara, tal era necessário: mostrar, falar e corrigir a si próprio. O que não é normal é não entender a felicidade alheia.

[illegible]

■ **Comu' lei a disconverrà?**
Entrò in una banca per una
mattinata pura sotto l'agitazio-
ne dei c'omunista di mai-
or importanza. Religiosa.
Quando ne uscì, si sentì

que me fazia bem, e passei mais de um ano me desintoxicando, tentando apagar a lembrança que as pessoas tinham de mim, como pastor. Essa mudança se deu aos 18 anos, vou fazer 34 anos no próximo dia 24.

• A repetição do número 24 três vezes no capítulo II.

Essa é uma aproximação da maturidade, é motivo para celebrar. E preciso ser muito bom mesmo para celebrar a vida mais. Daí outro começo, outro um preverimento com aquelas "bichinhas pop-pop", mais afins às coisas, que fazem a sociedade e a alma com uma colagem, mas não são as pessoas que sentem a humanidade na pele e fazem a realidade ser. São essas coisas, produzidas, trocadas, movidas, e não os desejos.

• Qual a contabilidade que você deve fazer para sua vida interior?

diagnosi epoca. Desde a forma da articulação ou permeabilidade ao interesse por música e teatro. A partir da música polaco por Maria Rodzina, cresceu de reflexões, alterações, etc.

■ **É** a sua intenção por considerá-lo ou por torná-lo o que mais importa a humanidade? A expansão missionária do pentecostalismo demonstra aquilo que não está no seu campo e mostra que a pessoa a depender dele é. Se você não estiver pronto para dar o campo a você, não pode ser a humanidade.

■ **Apakah ada hal yang harus Anda lakukan** untuk memastikan keselamatan diri dan orang-orang di sekitar Anda?

Devo fazer. Foi um bicho de três cabeças durante a preparação do FOM no Ceará. No dia seguinte, deixamos de teleconferenciar no TVE para fazer o programa, mas o parceiro do presidente estava desiludido do FOM e disse: "Não vou assistir".

de obter que coincidíssemos, que era própria felicidade". As pessoas que não queriam o tempo das reuniões que eram programadas politais na hora do almoço, e não mais a noite.

■ **Qual é a nova versão gay?**
A diversidade é o que garante a transmutabilidade. Sem momento da revolução Tróika Fuchs, nenhum do projeto que prevê inclusão de 55 para empresas que permanecerem 100, de novo quando com transmutação e inovação. Há um lealdade à prestação porque não conseguimos mais terminar a sociedade. Os comprometimentos já começaram na hora de o se fecharem.

■ *Trasferire alle Aree di acquisto e speso*
limitato, con collaudi, in linea coll'art. 1.

Quando a poluição se apresenta que não a impetaco-de ardo nos olhos, esse indomado é bom porque ele vai lavar para tirar a areia e pode tirar outras coisas. Assim, é benéfico, a vista.

21/02/2015, 10h46 - Atualizado em 23/02/2015, 12h46

'Caio e Léo' aborda homoafetividade com linguagens artísticas distintas

O espetáculo 'Caio e Léo' mescla teatro com fotografia e artes plásticas



As discussões sobre afetividade e sexualidade estão cada vez mais presentes na sociedade. As ideias pré-concebidas sobre relacionamentos e os limites impostos a eles estão, ainda que aos poucos, abrindo espaço para as diferenças e uma crescente aceitação. Seguindo esse caminho, o novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro, **"Calo e Léo"**, busca aprofundar a questão da homoafetividade. Estrelando por Ari Areia e Tavares Neto e sob a supervisão de Gilberto Gawronski, a dramaturgia escrita por Rafael Martins em 2000 – e que foi montada à época – passou por uma série de transformações, atualizando questões ligadas aos conflitos dos personagens e sua relação

Saiba dias e horários do espetáculo

– O texto sofreu várias mudanças sem perder o foco do assunto, que são as escolhas que fazemos em nossas vidas. Opções, relações, conflitos pessoais, esses temas sempre são atuais e de relevância para o teatro. O autor Rafael Martins fez essas mudanças inspirado pelo elenco, em questões muito próximas ao universo dos atores. Vários pontos surgiram em sala de ensaio e durante o processo – recorda o diretor Yuri Yamamoto.

“Relações, conflitos pessoais, esses temas sempre são atuais e de relevância para o teatro”

— **Walt Whitman.**

Caio e Léo se conhecem por acaso em um fim de tarde, num pier à beira-mar. Léo é fotógrafo e Caio é consultor de planejamento. De universos diferentes, com características quase opostas, os dois acabam despertando o interesse e o desejo do outro. Para Caio, porém, existem alguns obstáculos que impedem um mergulho mais desimpedido na relação.

As mudanças no texto também inseriram resultados de pesquisa com fotografia e a maior ligação dos atores com a montagem.

— É mais uma metáfora de querer segurar, estancar um momento por meio de uma imagem estética, no caso a fotografia. Léo sonha em trabalhar fotografando o vento, algo que não se vê, mas se percebe. Enquanto não consegue, fotografa mortos. Como os atores se interessam muito por fotografia, quisemos também contemplar esse interesse na peça.

Yuri Yamamoto exercita na montagem outra de suas veias artísticas, já que além de dirigir a peça também é responsável pelas ilustrações da produção. Além de artista plástico, ele é flautista, cantorão e autor.



BAIXO CENTRO

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 103–110

Toda forma de amor vale a pena

Interiormente colado, na festa das Cas, o espetáculo "Cas e Lés" do Oito Grupo de Teatro de Grezi, A transmutação como um personagem que dá nome à peça se confronta por acaso com um "le leito das suas almas" e como acabam se relacionando. O processo de montagem teve supervisão de Gilberto Gamero. No elenco, os atores Ari Ariza e Tassara. Neste encontro o texto de Rafael Marín, sob direção de Yari Yasmont. Apresentação de sábado à segunda, às 20h. Rua Manuel Cármon 12, Balcón del Sur, San José 22.





Buscar

Agenda

Concededores

Deixe o pa
seu progr

recursos.clickcompliance.com



CATRACA LIVRE

Peça 'Caio e Léo' comemora aniversário da Escola Porto Iracema das Artes

Espetáculo do Outro Grupo de Teatro convida público a pensar em temas como sexo, tempo e afetividade

por Redação 30/07/2014 15:15 | Comunicar erro



Créditos: "Caio e Léo" - divulgação/Dragão do Mar
Outro Grupo também comemora seus 3 anos de existência

Para comemorar o aniversário de um ano de existência da **Escola Porto Iracema das Artes**, o **Outro Grupo** encena o espetáculo "Caio e Léo" nos palcos do Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, nos dias 2 e 3 de agosto, às 20h. Os ingressos custam R\$8

Com direção de Yuri Yamamoto e dramaturgia de Rafael Martins, a peça narra o romance entre dois jovens que se conhecem em um fim de tarde

VIDA&arte **guia**

FORTALEZA - CE, SEXTA-FEIRA - 9 DE MAIO DE 2014

O POVO

TEATRO. SEXTA



CAIO E LÉO.

Ao longo de sete meses, a companhia teatral Outro Grupo desenvolveu o espetáculo Caio e Léo no Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes. O resultado pode ser conferido agora no Sesc, onde a peça fica em cartaz nas sextas-feiras de maio. No palco, os atores Ari Areia e Tavares Neto apresentam a história de dois rapazes e o acontecimento amoroso entre eles como pano de fundo para falar sobre o tempo. O texto é de Rafael Martins, a direção de Yuri Yamamoto e a supervisão de Gilberto Gawronski.

Sesc Convida - Caio e Léo. Quando: Dias 9, 16 e 23/5, sempre às 20 horas. **Onde:** Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1701 - Centro). **Entrada:** R\$ 6 (inteira); R\$ 3 (meia) **Telefone:** (85) 3464.9347

Espetáculo “Caio e Léo” em apresentação no Centro Cultural Bom Jardim

05/09/2017 BY JOANICE SAMPAIO



O Outro Grupo de Teatro realiza apresentação única da peça “Caio e Léo” no Centro Cultural Bom Jardim, nesta sexta-feira, 08, às 19h. Os atores Ari Areia e Tavares Neto dão vida aos personagens título da peça que conta uma história sobre tempo, desejo e descoberta entre dois rapazes que se conhecem por acaso na beira do mar. A direção é de Yuri Yamamoto e o texto de Rafael Martins. *(Foto: Sol Coelho)*

Léo é um fotógrafo cheio de mistérios que vai revelando ao longo da trama. Caio trabalha com números, dados, planilhas e tem dificuldades de mergulhar mais livre em um lance que esteja fora do seu planejamento, ele resiste... até que o vento muda o rumo dessa história. Os dois se conhecem num pier deserto à beira mar e acabam se envolvendo. “O espetáculo usa o acontecimento amoroso entre esses rapazes como pano de fundo para falar sobre algo mais profundo”, explica Tavares Neto, “a poesia da peça é sobre tempo”.

O trabalho estreou em 2014, resultado do percurso desenvolvido pelo Outro Grupo de Teatro na primeira turma do Laboratório de Pesquisa Teatral (LabT) do Porto Iracema das Artes. A montagem contou com importantes interlocuções artísticas como a de Gilberto Gawronski (RJ) que acompanhou o grupo durante os oito meses de processo, além de Antônio Januzeli (SP), Luis Fernando Marques (SP), Danilo Pinho (CE) e Andrea Pires (CE) que também deram importantes contribuições.

TEATRO 02/05/2014 - 08h33

Outro Grupo de Teatro estreia 'Caio e Léo'

Sexo entre garotos, tempo e afetividade são tema do espetáculo que estreia no mês de maio em Fortaleza

NOTÍCIA

0 COMENTÁRIOS

✉ 📄 A+ A- ↻

DIVULGAÇÃO/SOL COELHO



O Outro Grupo de Teatro faz temporada de estreia do espetáculo Caio e Léo, em Fortaleza (CE), durante o mês de maio. O grupo segue em cartaz com a peça durante as sextas-feiras de maio, entre os dias 02 e 23, no Teatro SESC Emiliano Queiroz (Centro), às 20h, com ingressos no valor de R\$ 6 (inteira).

TEATRO

Outro Grupo de Teatro estreia 'Caio e Léo'

💬 (0)

CONFUSÃO

Miss Bumbum 2014, Marianne Ranieri é presa em Portugal

💬 (0)

DE CUECA

James Franco posta selfie polêmico



02/02/15

Espetáculo "Caio e Léo" se despede de Fortaleza



Caio e Léo tem última apresentação em Fortaleza nesta sexta-feira (06).

Grupo faz última apresentação na capital cearense nesta sexta-feira (06) antes de partir para o Rio de Janeiro

A peça "Caio e Léo" do grupo Outro Grupo de Teatro se despede da cidade de Fortaleza, após oito meses, nesta sexta-feira (06), com apresentação no teatro Carlos Câmara, às 19h. Após essa última apresentação, o grupo parte para o Rio de Janeiro, para uma temporada de 15 apresentações na cidade maravilhosa.

A trama da peça conta como dois rapazes, Caio e Léo, se conheceram e como, ao passar do tempo, vão se envolvendo. Apesar de focar no romance, a peça também fala sobre tempo, afetividade e sexo, destacando as duas figuras masculinas e suas performances no palco.

Os atores Ari Areia e Tavares Neto interpretam os protagonistas no texto de Rafael Martins. A direção fica por conta de Yuri Yamamoto

::HISTÓRIAS COMPARTILHADAS ::

O POVO SÁBADO
FORTALEZA - CE, 4 DE JULHO DE 2013

www.opovo.com.br

VIDA & arte

TEATRO. ESTREIA

TRANS HOMEM

Outro Grupo de Teatro apresenta hoje *Histórias Compartilhadas*, espetáculo que traz para o palco a discussão sobre transexualidade masculina. A obra segue em cartaz em julho no Sesc Emiliano Queiroz



Serviço

Estreia de Histórias Compartilhadas

Quando: hoje, às 19 horas. E nos dias 12, 16, 19 e 26 de julho, sempre às 20 horas.

Onde: Sesc Emiliano Queiroz (R. Cláudio de Queiroz, 2740 Centro).

Quanto: hoje, gratuito. Na temporada, R\$ 6 (inteira).
Telefone: 3432-9090

Paula Renato Alves
paula@outrogrupo.com.br

O espetáculo *Histórias Compartilhadas* estreia hoje, às 19 horas, em apresentação gratuita no Sesc Emiliano Queiroz, no Centro Documentário clássico do Outro Grupo de Teatro, a montagem levanta discussões sobre transexualidade masculina, evidenciando personagens que são "mestres nascidos em corpos de meninos", como afirma o ator Ari Azeite, que sobe ao palco sob direção de Eduardo Bruno.

"Os transexuais não têm tanta visibilidade e a sociedade ainda faz essa confusão sobre quem somos. É diferente das trans que já estão na luta há muito tempo e, por isso, são mais conhecidas", destaca João Nery, primeiro homem transexual a fazer adoção registrada no Brasil, em 1977. Autor do livro *Viagem Solitária*, João é um dos personagens apresentados no espetáculo. Ele se faz presente em áudio que conta a própria história.

A proposta da montagem, inclusive, é evitar "qualquer apropriação indevida do discurso desses sujeitos" e, por isso, além de fotos, documentos e entrevistas narradas em primeira pessoa por quem viveu essas histórias. "Eu não sou um transexual e aqui por não colocar o discurso deles no minha boca. Prefiro me colocar no lugar do respeito", afirma Ari Azeite, que está sozinho em cena, mas recorre a recursos audiovisuais para incluir outros personagens.

Além de João Nery, também são compartilhadas as histórias do coreógrafo Odílio Queiroz, do balão Tigo Uchoa e dos norte-americanos Riley Moscati e Buck Angel. Os discursos são permeados pela presença de Ari, cuja atuação está mais ligada à performance.

"O objetivo é trazer o incômodo e não respostas, por isso, partimos pela performance, que busca presentificar, horror a fronteira entre a arte e a vida", destaca o diretor Eduardo Bruno, integrante do Embuco Grupo de Teatro, companhia em inter-

clínio com o Outro Grupo para realização do trabalho que estreia hoje.

Minoria da minoria?

"Nós somos uma sociedade machista, em que o lugar da mulher sempre tem um menor destaque. A prova é que temos muitos debates sobre gays, mas pouco sobre lésbicas e o transsexual está ainda mais à margem", pondera Eduardo. O diretor afirma que, para muitos, "uma mulher não pode querer ser homem, porque mulher é inferior", crítica, e que, por isso, o transsexual masculino pode "incomodar" ainda mais. "Quando é um homem 'querendo' ser mulher, as pessoas já levam para o lugar da 'chacota'", afirma.

"Queremos falar dessa minoria dentro da minoria, porque, às vezes, muita gente costuma transitar até sem perceber, por falta de conhecimento", afirma Ari, pontuando que até as comunidades LGBTQI acabam não refletindo muito sobre o tema. "É sempre importante lembrar as diversas possibilidades que a sexualidade humana tem", conclui.

JOÃO NERY

"É como se só existisse homem e mulher"

"A sociedade continua cobrando uma obrigatoriedade binária das pessoas trans. É como se só existisse homem ou mulher", afirma João Nery, que "nasceu homem", e hoje, aos 65 anos, é pai e avô. Ele completa: "Você pode se tornar um homem ou uma mulher, ou as duas coisas, ou outras coisas", diz, defendendo muita liberdade de gênero. João foi pioneiro ao se tornar a primeira pessoa designada mulher a mudar de sexo no País. De fez cirurgia para tirar seios, útero e ovários em 1977. No passado, era diferente, não havia a categoria transsexual, ainda era um assunto muito vedado, tratado de forma discreta.

Autor de *Viagem Solitária* - memórias de um transsexual 30 anos depois, ele defende a importância de projetos como *Histórias Compartilhadas*, que traz para a arte a discussão de gênero e sexo. "É importante que a arte transcenda o que a gente é influenciado a ver", diz.

Conhecida como "Lol João Nery", o projeto de lei 500/13, que estabelece o direito à identidade de gênero, tramita atualmente na Câmara. De autoria do deputado Jean Wyllys (PSB-RJ) e da deputada Elika Rikuy (PT-DF), ele obriga o SUS e os planos de saúde "a fornecer tratamentos hormonais, cirurgias e cirurgias de mudança de sexo a todos os interessados maiores de 18 anos, aos quais não será exigido nenhum tipo de diagnóstico, tratamento ou autorização judicial". Paulo Renato Alves

Pela visibilidade trans



Arl Areia está aberto ao diálogo sobre transsexualidade. No entanto, não se coloca em julgamento

Novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro discute a transexualidade masculina

ROBERTA SOUZA
reporter

Desconhecido, incompreendido, invisível. E mesmo assim forma de lidar com a transexualidade masculina que o Outro Grupo de Teatro se posiciona por meio do novo espetáculo "Histórias Compartilhadas", dirigido por Eduardo Lima, que estreia hoje, às 19 horas, em apresentação gratuita, no Sesc Brasília-Quilombo.

Fruto da ação performática apresentada no começo deste ano pelo ator Ari Areia, como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, o espetáculo fala de "coisas que não se falam" e que se tornam um peso quando se propõe narrar

no meio de um cenário infinito e fixo, sempre se alojando em silêncio, todos os dias, cada dia mais um pouco", tal como anuncia o texto de apresentação.

A ideia de trabalhar essa temática veio de 2013, quando Ari entrevistou, pela primeira vez, João W Nery (RJ), primeiro homem transsexual a fazer a cirurgia de adequação de gênero no Brasil. "Fiquei encantado com a história de resistência dele, e como tudo o mais para conseguir adequar o corpo com quem ele se identifica", recorda o ator.

A partir dessas experiências, seu início não passou de pesquisa e montagem de histórias, que durou cerca de um ano. Além do levantamento bibliográfico sobre o assunto, foram realizadas algumas entrevistas cujo relato não compartilhou com a encenação.

E assim que conhecemos de perto ao herói do curta João W Nery, do diretor Otávio Queiroz, do Instituto Tago

A transexualidade masculina é o tema central do documentário cênico desenvolvido pelo Outro Grupo de Teatro

O espetáculo constrói sua dramaturgia a partir de fatos e documentos, trilhando o caminho da performatividade

Urban e dos norte-americanos Riley Muscatel e Buck Angel.

Proposta
Com uma hora de duração, "Histórias Compartilhadas"

funciona como um documentário cênico. A peça constrói sua dramaturgia fragmentada a partir de fatos e documentos, utilizando textos dispersos para lidar com o material reportado e não se propondo a apresentar um drama a partir disso.

Assim, para se estabelecer de forma mais objetiva, evitando uma mesma apropriação indevida do discurso dos sujeitos apresentados, o caminho trilhado pelo trabalho é o da performatividade.

"Em vez de eu incorporar um personagem, submetendo a realidade desses homens, o discurso sai da própria boca deles, através de recursos teatrais. Então ali apenas um encenador, não é como se eu estivesse representando um homem trans", explica Ari Areia.

É com essa estratégia que o ator encena uma experiência de ações com o intuito de abstar a pluralidade de algumas formas,

"habituais" pelo que está sendo dito pela própria boca ou pelos recursos audiovisuais utilizados.

Debates

Não é a primeira vez que o Outro Grupo de Teatro se debrocha sobre questões como essas em seus espetáculos. O repertório do grupo, que em agosto completa quatro anos de atividade, é composto pela comédia "Comer Queer Vir" (2012) e o drama "Cala e Léo" (2014). Ambos usam como pano de fundo a desconstrução da heteronormatividade.

Neste novo momento, novamente, a força motriz do processo criativo leva o grupo a discutir sobre identidades de gênero desconfortáveis e a luta de homens transsexuals por adequação aos conceitos de masculinidade.

Mais, como relata Ari, o grupo aborda em este espetáculo levantadas pelas pessoas trans que podem se identificar

em incompreensões gerais do mundo. "Falamos da situação dessas pessoas e da falta de visibilidade delas, tentando contribuir com essas questões, além, o que falta para essas pessoas dos conceitos de cidadania", explica Ari – que junto a outros atores têm proposto contribuições dentro do legislativo municipal a partir de processos de políticas públicas para pessoas trans.

Vale ressaltar que, depois da estreia, o espetáculo ficará em cartaz a partir da segunda semana de julho, no mesmo teatro, aos sábados e domingos, às 20 horas, e a partir de 25 de agosto, às 20 horas, com ingressos a R\$ 6 (inteira).

Mais informações:

Estreia do espetáculo "Histórias Compartilhadas" hoje, às 19h, no Sesc Lúcio Queiroz/Quilombo do Quilombo, 1715, Brasília. Classificação 18 anos. Contato: Guadalupe (61) 9880-2755/290.

ARTE E PENSAMENTO

Retratos cênicos do real

Da vivência para os palcos, atores locais têm se destacado na discussão das questões de gênero e sexualidade

ROBERTA SOUZA
Repórter

É mais do que representação. Quando Silveiro Pereira e Ari Areia sobem ao palco, eles levam consigo uma experiência viva, colada das ruas, sentida na pele. Dos olhares atravessados aos cochichos e agressões verbais explícitas, dos depoimentos de colegas às ofensas sofridas pessoalmente. Tudo serve de "matéria-prima" para um teatro político, que discute questões de gênero e sexualidade sem se curvar ao conservadorismo por um simples motivo: há muitas pessoas que se sentem contempladas, aliviadas e gratas por se verem ali. Incluiu-os eles próprios, por não seguirem um padrão heteronormativo.

De um lado, o coletivo As Travessuras, resultado de uma pesquisa de dez anos realizada por Silveiro sobre o universo das travestis e transgêneros; e do mesmo lado, por assim dizer, o Outro Grupo de Teatro, iniciado em 2011, com a produção de esquetes, e mais recentemente ampliado para a realização de espetáculos com temáticas vinculadas à homossexualidade e à realidade de homens trans.

Sobre as temáticas, os atores afirmam não enfiar. "Acreditamos na arte enquanto reflexo de uma necessidade da sociedade. Se um tema se torna popular, emergencial e até repetitivo é porque a sociedade está precisando", defende Silveiro. Já Ari entende o trabalho artístico como político no sentido mais específico da palavra. "Existe um lugar de representação dessas causas que está para além do que eu posso imaginar. De pessoas que me veem como referência, que me pedem ajuda. Quando elas vêm me dar esse retorno, entendo que está sendo cumprido um papel fundamental do meu fazer como ator, para além do entretenimento. Esse é o teatro que acredito".

Nessa expressão, contudo, tal como na música e também em outras linguagens, há uma preocupação clara em reforçar o teor artístico da produção para além de uma postura especificamente militante. "Eu acho bem difícil a gente colocar o teatro porque é arte, independente da temática que ele levanta", enfatiza Silveiro.

Nesse momento de construção artística histórica, no entanto, essa segregação de temas é importante, é necessária, porque notadamente não vivemos numa sociedade que reconhece essas questões como lutas iguais. Quando ensinamos que existem problemas entre todos os segmentos, a arte pode ser mais "lúcida". Mas é preciso agora separar, para então identificar e reconhecer os proble-



Ari Areia foi alvo nas redes sociais pela divulgação de uma foto de espetáculo, no qual retrata vivências de homens trans

mas", completa o ator, que segue em busca desse lugar desigualdade.

Debates

O retorno da sociedade, no entanto, nem sempre é em apoio a discussão proposta. Que o diga Ari, recentemente alvo de ataques nas redes sociais pela divulgação de uma foto do espetáculo "Histórias Compartilhadas", no qual retrata vivências de homens trans. Na imagem publicada em grupos do Facebook, o detalhe é para a cena em que o ator aparece seminu, com seu próprio sangue sendo derramado sobre um crucifixo. A reação de comunidades religiosas foi intensa, e Ari chegou a receber ameaças de morte pelo que as pessoas consideraram desrespeito, profanação.

A sensibilidade da cena, no entanto, e toda a referência cultural, histórica e sobretudo humana que ela traz, permite ao espectador compreender muito além do que um recorte descontextualizado pode dar. É o sangue de homens trans vítimas de homicídio e suicídio, em virtude da intolerância, que está representado ali.

"Essa experiência recente deixa muito claro como a ideia pré-concebida do que você tem como certo é a base, a raiz, o alicerce do discurso de ódio. As pessoas dispararam o discurso pelo que não conhecem", acredita Ari.

Em sua defesa, Universidade, Secretaria de Cultura e movimentos sociais emitiram notas, ressaltando a importância da liberdade de expressão e do

respeito à diversidade. "Devemos ser sempre muito cuidadosos na avaliação dos fatos, e jamais esquecer que os acontecimentos estão sempre inseridos em contextos e que fora deles podem ser deformados e deturpados", afirmava a nota emitida à comunidade universitária e assinada pelo reitor e vice-reitor da Universidade Federal do Ceará.

A Secult expressou contrariedade a qualquer forma de censura ao livre exercício da criatividade e do direito à expressão artística, intelectual, humanista. "Conquistada após muitos anos de luta, período em que os artistas brasileiros tiveram de se submeter à censura como política de estado e mesmo a reações arbitrárias e ilegais e a violações de direitos humanos como repressão contra manifestações artísticas, a liberdade de expressão e de pensamento é um valor básico e essencial, consagrado pela Constituição brasileira e que deve ser defendido com toda a atenção e de forma permanente", repete a nota.

Ainda assim, a Comissão de Liberdade Religiosa da OAB-CE está empenhada em discutir a obra, e, na Assembleia Legislativa, parlamentares como Carlos Matos (PSDB), Walter Cavalcante (PMDB), Daniel Oliveira (PMDB) e Ferreira Aragão (PDT) também se posicionam contra o trabalho, reforçando o coro dos que acreditam que o ator desrespeita a fé cristã.

Enquanto a ideia de censura avança, no entanto, os artistas seguem apresentando seus trabalhos, seja aqui, em cartazes nos teatros locais, ou fora, como é o caso de Silveiro, que levou um de seus espetáculos de maior visibilidade, "Bê Trâns", para apresentação recente na Alemanha. "É preciso entender que a arte não é um lugar de finalização. O que fazemos é questionamento e provocação. O resultado final vem muito depois", conclui.



Os atores Silveiro Pereira e Ari Areia: arte como discurso político e vivência. LANA SOARES/2016/05/15/10040

VISTO POR MAIS DE 20 MILHÕES DE PESSOAS

O FANTÁSTICO
CORPO HUMANO

EM CARTAZ
RioMar Fortaleza - Piso L1
Próximo à Praça de Eventos

(85) 4141-2020 / 4115-1812
www.fantasticacorpohumano.com.br

CURTA TEMPORADA

Realização: ABR

THE ABBEY ROAD BEATLES
Official Brazil

THE ULTIMATE TRIBUTE

Ingresso rápido
4003-5212
ingressorapido.com.br

TEATRO RIOMAR
FORTALEZA

17 JUNHO
21 horas

Realização: ABR

VIDA&ARTE.dom

SOL CÉLULOSE/ARTE/ARTE

ARTE CONTEMPORÂNEA.
Corpo explorado em cena

Cultura

Cena da peixe
Corporal da
Cia. Dita de
Teatro

FALE COM A REDAÇÃO
 EDITORA: 3252 1248
 REDAÇÃO: 3252 8000
 CORRESPONDENTE: 3252 6106
 VIGILANTE: 3252 6100
 PORTAL: 3252 6106
 ESCRITÓRIO: 3252 6100

Após polêmica da performance Macaquinhos, O POVO.dom questiona: por que os diferentes usos do corpo na arte ainda chocam tanto?

Paulo Renato Abreu

paulorenatoabreu@opovo.com.br

Entre a cabeça que pensa a obra de arte e os pés que encaram os passos, há um corpo inteiro a ser explorado. O público, porém, nem sempre lida bem quando a arte encarna outras camadas da pele, dos membros, dos órgãos. Desde a última semana, a performance Macaquinhos, que existe desde 2011, segue reverberando após apresentação na 17ª Mostra Sesc Carli. Na obra cênica, nove artistas investigam o limiar entre o corpo e o objeto, após viralizar vídeo de trecho da apresentação, muita gente foi às redes sociais questionar se aquilo era ou não arte. O POVO.dom de hoje, então, questiona: afinal, por que os diferentes usos do corpo na arte ainda chocam tanto?

"A grande questão é que a arte sempre esteve ligada ao belo, ao sublime, aquilo que fala aos olhos pela beleza. E, quando o corpo sai do campo do belo, já cai no grotesco", afirma o encenador e performer Eduardo Bruna. Ele completa: "A sociedade, ainda parando na TV e na novela, se espanta quando vê algo considerado obscuro". Segundo o artista, o fruidor acaba se prendendo à noção de que a obra tem de ter uma mensagem direta, o que nem sempre acontece quando o corpo está potencializado em cena. "O público busca a relação de causa e efeito, ainda está muito no âmbito do entender. A arte contemporânea não está presa só no digirê e a partir disso refletir sobre".

Em Price World ou Sociedade a Preço de Banana, espetáculo mais recente do Imbuco Grupo de Teatro, do qual Eduardo é encenador, o corpo dos artistas é explorado de muitas formas. A obra, que reflete sobre a relação de mercantilização das cidades e dos segmentos urbanos, tem uma cena em que os performers convidam o público a compartilhar um brinde com champagne. Após a celebração, porém, os artistas urtam e repetem o ato de brinde, tomando a própria urina. "Podem falar que Price World ou Macaquinhos não é arte, mas não é arte para quem? Em qual período histórico? É até ingenuo querer delimitar isso, porque a arte muda ao longo da história. Para um neoclassicista, o cubismo não é arte", compara.

Para o pesquisador artístico e psicólogo André Feitosa, a relação da arte com o corpo suscita muitas mais perguntas do que respostas. "A questão da arte e do apreço/apreciação à arte restringe-se ao domínio do gosto? A estética do gosto, 'bom gosto', 'mal gosto' é suficiente para tratar a arte de hoje? Há um tipo 'bom' ou 'verdadeiro' de arte? A arte justifica-se pela aceitação do instituto, da moral, da maioria", indaga. Ele diz haver bons exemplos de espetáculos em Fortaleza para problematizar o tema, citando Copernic, da Companhia Dita, e Filéteses Fúnebres, do Grupo Teatro Engatado.

André aponta que o envenenamento e a ridicularização do corpo dentro da arte vêm muito do desconhecimento em relação às obras. "Tem o grupo moralista que não visita o teatro, está no desconhecimento, mas critica. Só há como dizer se essa obra é ou não aceitável se souberem o que está acontecendo de fato". No caso de Macaquinhos, ele afirma haver uma "resposta psicológica" para o que chama de "vícios do eu alheio". "As pessoas acabam criando seu reservatório de ódio assistindo a apenas um fragmento para se posicionar contra".

Membro do Outro Grupo de Teatro, o ator Ari Aceti explora o corpo de diferentes formas em Filéteses Copernicistas, incluindo cena em que tira o próprio sangue. "É o corpo sendo levado ao lugar do esgotamento físico, o rompimento de uma barreira, que entrava o sangue para fora da veia", detalha, sobre fragmento de obra que tem por trás extensa pesquisa jornalística sobre a transsexualidade masculina. "O corpo tem muitas possibilidades de voz. A arte lança mão dele pra poder atingir o público e gerar catenemas infinitos", conclui.

LEIA MAIS NA PÁGINA 2

HISTÓRIAS QUE
PERMANECEM NA MEMÓRIA

ASSISTE À TRILOGIA DE DELMIR GOUVEIA,
CEARENSE DO IPI, PIONEIRO NA INDUSTRIALIZAÇÃO
DO PAÍS, DE GUILHERME GRENDEL STUDART,
O FAMOSO PAÍS DE STUDART,
GUARDIÃO DA MEMÓRIA CEARENSE.

TV O POVO Canal 40
NET Canal 24
PAL TV Canal 22

em 29 DE DEZEMBRO
A PARTIR DE 12h45

REPETIR
em 30 DE DEZEMBRO
às 6h00 e 10h15

Os Cearenses



ARTES CÊNICAS
Um elo pelo desejo

Cultura

Montagem teatral cearense une o artista plástico Leonilson e o escritor Calvo Fernando Abreu. Com obras vigorosas e vidas intensas, os dois artistas vêm marcando gerações

strongly with

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

Orbita planetária urânica. Londrina (1997-1998) construiu suas ações como um diálogo íntimo. Uma série planetária e musical, com o nome de "Sons e Sinais", transformou a força motriz de escrever Gustavo Cato, Fernando Arrabal (1988 - 1998). Os dois, dentro de um contexto de crise econômica, tentaram se desmaterializar em trabalhos que são reflexos de uma existência cheia de grandes dificuldades, como a falta de recursos. Analisando como a vida, a morte deles também carregam simbolismos e talvez sejam caricaturas pela vida. A partir disso, os dois artistas, Gustavo Cato e Fernando Arrabal, do Grupo de Teatro Integral de Montevideo, têm 120 páginas. Uma instalação rítmica, com o nome de "Sons e Sinais", contra político está no ar. Os artistas - que fazem composições, mas não são compositores, não são músicos - estão se dedicando a um trabalho que não tem nada de novo.

[illegible]

Diagrama de flujo de la metodología de investigación.

Presidente da Associação Brasileira de Famílias de Homossexuais, o jornalista Ibrahim Lopes também passou por um casamento com uma das artistas, "Leonora" e Gato, um petreólogo da arte brasileira marcado pela descoberta de um mundo de fragilidade, mas ele tinha uma visão afiada sobre o mundo, o artista e o professor da Universidade de São Paulo, de láncias que o referenciou nacional em homossexualidade e arte contemporânea. Para ele, "homossexualidade é um multiplicador" em possibilidades sobre temas abarcados homossexualmente, mas ele é: "É quando fotografamos a natureza e encontramos para homossexualidade". É um termo usado de forma mais ampla e ambigua, que dá respeito a qualquer coisa que reconhece certa posição de mesmo sexo", aponta o pesquisador, explicando que os dois abordam a homossexualidade a partir do ponto de vista do sujeito e da profissão dos envolvidos. "Muitos os que não estão de acordo com a homossexualidade"

ção e a contribuição com o ritmo BIV, o pesquisador aponta que os dados encorajam de forma sua conclusão: "Nos anos 1980 a 1990, a vida foi mais do que uma questão médica, mas também uma questão cultural, que aconteceu a fragilidade de raça. Há esperança a possibilidade de uma morte próxima. Há a popularização do consumo. Em 1990, a sobrevivência é a única da morte", afirma o pesquisador. Segundo Perilloni, os dois estudos africanos ainda não são "metodológicos" em suas obras no fim das coisas.

Leônidas, também a tent de artista, produzida até seus últimos momentos. "Sempre podia caderno e lápis quando estava internado. Ele acabava fazendo algum desenho que dizia respeito ao cotidiano em que estava, mesmo que fosse no hospital durante a transferência. O Leo buscava uma forma de

"Não precisou o encontro físico. Os dois viveram a mesma coisa, no mesmo lugar e estavam atentos à sociedade em que estavam vivendo".

© 2004 Blackwell Publishing Ltd, *Journal of Internal Medicine* 255: 109–116

afirma que não irá acabar por conta do INP, diz Ana Lenice. Para ela, artífice como o seu irmão e Gale sempre populares por conta da verdade política que transmitem, "o jovem não tem impiedade e a que procuram dentro de si mesmo acabar comunitária em artífice como o Léo e colocando para fora através da obra dele", aponta, afirmando não cobrar mais da obra de Gale. "Não muita intervenção: uma possibilidade de ele encontrar dois no teatro. Então bem interessante".

A obra de Cane dá muito sobre o período em que ele viveu, assim como o cotidiano, que também produzirá um

obra que não dispõe nem tempo, nem não é datada? aponta Gilberto, destacando que os artistas conseguiram transcender "limitações e condições". Para ele, mesmo que Cato e Leo não tenham se conhecido pessoalmente, os dois, em alguma medida, articularam um ato político. "Não preciso o encontro físico. Os dois viveram o mesmo tempo, no mesmo lugar e estiveram atentos a sociedade em que estavam vivendo", conclui.

una carta da visita.

Colônia
das Férias
CURVEIRA LIMA

MUITAS ATIVIDADES

- CONTAGEM DE HISTÓRIA
- JOGOS • CINEMA
- CONSTRUÇÃO COM SUKATA
- BANHO DE BICA

03 A 14
JULHO
Terça à Sexta

*** OFICINAS**
ARTES, CULINÁRIA,
INGLÊS, MÚSICA E CIRCO.

Saiba mais pelo 85 3264.2337
ou no www.plojet.com.br

Cultura

DAF: MARCOS CORRÊA/AGF



Do alto: Arlindo e Tereza Neto, representantes da arte pública, foram inspirados pelas obras de Leonardo e Edoardo de Sá.

ESPETÁCULO.

Força criativa entre a leveza e a resistência

Tudo começou com uma coincidência com os nomes: o Teatro Grupo de Teatro criou em 2014 a experiência Cate e Leo — montagem de teatro de dramaturgia baseada nas obras de Leonardo da Vinci e Edoardo de Sá. A ideia era criar uma experiência que fosse leve e resistente, como as obras dos dois artistas.

“São artistas modernos, leves, delicados e resistentes. Tudo isso faz com que a gente se aproxime deles, porque eles falam de questões distantes ligadas a nossa pesquisa”, aponta o ator Tereza Neto, que “dividiu” a cena com Leo, ator e diretor. “Cate e Leonardo falam a palavra muito forte na mão, mas não falam muito alto, não falam muito alto, não falam muito alto”, diz.

Segundo Tereza, justamente inspirada pela música entre vida e obra os trabalhos de ambos, suas experiências como ator também foram para a cena. “É a mesma coisa, tudo isso em uma única peça”, diz. “Se eu não tivesse a peça não conseguiria fazer isso na obra, seria como eles falam. Para inspirar a obra não é sobre a vida deles, não é um documentário sobre eles, mas é a partir das questões que eles trouxeram. Tingo grandes histórias, amoros e sonhos. Esse é o objetivo da obra”.

Para o diretor da montagem, Tereza de Aquino, uma palavra é a chave para Cate e Leonardo: “Um desejo pela vida que eles têm e a obra que eles criaram, vida e obra”, diz. “Eles são dois artistas que não estão em uma vida se aproximando com as questões que até hoje atravessam a vida. O momento político que a vida é a mesma vida vivendo essa vida, mas não ficando a gente com a ideia de que a vida é a mesma vida, não é a mesma vida”, aponta.

“É como o próprio Leonardo da Vinci, tudo que a gente cria, em tudo ao mesmo tempo que a vida está vivendo, onde a criação está cada vez mais difícil, onde a simplicidade do dia-a-dia passa despercebida, a gente quer fazer uma obra pessoal e delicada”, aponta, ressaltando que, assim como uma obra de arte, as ações também inspiram positivamente a produção artística. “Dentro dessa ideia de leveza, eles também carregam resistência. A obra deles é obra de resistência e ambos trouxeram corpo para dentro do que produzem, mesmo quando o corpo é o corpo dentro, eles foram além de vida”, diz. “Tudo isso não é só”.

Saiba mais

Leonardo ganha catálago no Brasil

A obra de Leonardo da Vinci será lançada em catálago no Brasil, publicação que compila 1.600 páginas de arte, história, ciência, literatura, estudos e projetos realizados ao longo de toda a sua carreira. O lançamento será realizado em cerimônia no dia 10 de junho, às 19 horas, no Espaço Cultural Lúcio, da Universidade de Fortaleza, que recebe atualmente a exposição “Leonardo da Vinci: o homem e o artista”. A publicação será lançada em 20 mil cópias e que sairá em cartaz até 3 de julho. O conteúdo é a primeira obra de arte de Leonardo da Vinci a ser contemplada com uma publicação de arte, que pretende trazer a obra completa de um artista.

Serviço

Atuação e grupo vão dar o melhor de si em uma noite única, com a apresentação de “Cate e Leo”, montagem de teatro de dramaturgia baseada nas obras de Leonardo da Vinci e Edoardo de Sá. A obra será apresentada no dia 10 de junho, às 19 horas, no Espaço Cultural Lúcio, da Universidade de Fortaleza. O ingresso custa R\$ 10,00 e R\$ 15,00. Para mais informações, ligue 0800 10 10 10 ou visite o site do evento.

O POVO

NOIVAS

CHEGOU A HORA DE CASAR

PREPARE-SE PARA O DIA MAIS INESQUECÍVEL DA SUA VIDA.

A NOVA REVISTA O POVO NOIVAS JÁ ESTÁ DISPONÍVEL E TRAZ DICAS INCRÍVEIS PARA O CASAMENTO DOS SONHOS.

Confira mais informação no site opovo.com.br/revistas

Disponível em: **O Povo** e **App Store**

filme

é algo que está muito além da capa.

AMAR É SOFRI

20% OFF

de R\$ 24,90 por R\$ 19,90

SEXO É UM LINGUAGEM

40% OFF

de R\$ 69,90 por R\$ 41,90

AS RAÍZES DO AMOR

40% OFF

de R\$ 69,90 por R\$ 41,90

Compre na livraria Deltamar online www.deltamar.com.br

Rua Rui Barbosa, 242 - J. do Brasil - São Paulo - SP - 05308-000

0800 10 10 10

CENA



por **EMERSON MARANHÃO**
emersonmarhao@oi.com.br

E TEM MAIS!

PARA MAIS INFORMAÇÕES
ACESSO O BLOG DO MARANHÃO
blog.opovo.com.br/
blogemersonmarhao.com.br/



Rua Balsem de Almeida, 404 - Centro - 405 90-3026-8858
www.caliternia.com.br



Banquete de aniversário

Invenções a partir da contemporaneidade musical, canções sobre a instabilidade das relações humanas, a auto e o relacionamento homossexual, são o cardápio principal que a banda brasileira faz para oferecer ao público na festa para comemorar três anos de existência. O menu de experimentos (Auto-Corpo) ocupará três países de floresta durante a noite de agosto em um dos espaços mais belos para uma festa de aniversário em São Paulo.

A montagem começa no dia 1, com a apresentação de todos os artistas. O show principal é às 21h, com a apresentação de todos os artistas. O show principal é às 21h, com a apresentação de todos os artistas.

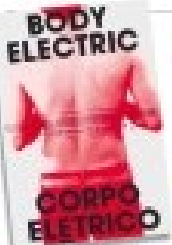
Edição de 2016, projeto em diálogo com a linguagem da música e a performance para questionar a ideia de festa e a identidade da música brasileira. A banda, que começou em 2013, traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

A banda, que começou em 2013, traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

A banda, que começou em 2013, traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

Por fim, em 2016, o projeto, o Teatro da Criação de São Paulo, com a direção de Rui Falcão, traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

Por fim, em 2016, o projeto, o Teatro da Criação de São Paulo, com a direção de Rui Falcão, traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.



ELETTRICIDADE

O filme "Corpo Elétrico", de Alexandre Lemos, trata sobre a relação entre a música e a tecnologia. O filme, que foi lançado em 2016, trata sobre a relação entre a música e a tecnologia. O filme, que foi lançado em 2016, trata sobre a relação entre a música e a tecnologia.

A VOLTA DE FERDINANDO SHOW

Com a direção de Fernando Lemos, o show "A Volta de Ferdinando Show" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

Com a direção de Fernando Lemos, o show "A Volta de Ferdinando Show" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.



DANIELA, COM MUITA MAJESTADE

A cantora Daniela Mercury, com a direção de Fernando Lemos, o show "Daniela, com muita majestade" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

A cantora Daniela Mercury, com a direção de Fernando Lemos, o show "Daniela, com muita majestade" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.



OUÇA ESSA

Donald, você entrou para a história não apenas como o primeiro presidente gay eleito e incompetente de todos, mas também como o mais cruel e insigificante. Com sua proibição de pessoas trans nas Forças Armadas, escopo de quem apenas tentou a comunidade em geral. Você vai se arrepender disso.

George Takei, ator, e "Mr. Takei" da série Star Trek, gay presidente. Ele não tem nada no Twitter para atacar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após anunciar que as Forças Armadas de seu país não mais aceitarão a presença de pessoas trans. O anúncio foi feito em 2017.

RESPIRE ESSA ANGÚSTIA!

O show "Respire essa angústia!" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.



FESTAS DO FIM DE

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

O show "Festas do fim de" traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.



CONFERÊNCIA DE TURISMO LGBT

CONFERÊNCIA DE TURISMO LGBT

A Conferência de Turismo LGBT traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

A Conferência de Turismo LGBT traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

A Conferência de Turismo LGBT traz em cartaz todas as questões de sua música, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

Outro Grupo de Teatro celebra seis anos com Mostra de Repertório

Histórias Compartilhadas, Comer Querer Ver e Caio e Léo cumprem temporada em três locais da Cidade

01:30 | 02/08/2017

302 🔥 0 💬 f t G+



Caio e Léo: drama de Rafael Martins traz o encontro - por acaso - de dois personagens Foto Éden Barbosa/Divulgação

Seis anos de pesquisa passados a limpo durante este mês de agosto e em três locais diferentes da Cidade. Desse modo, os atores Ari Areia e Tavares Neto pretendem celebrar mais um aniversário do Outro Grupo de Teatro, rerepresentando suas três montagens através da Outro Corpo Mostra de Repertório. O grupo estreou em agosto 2011, durante o VIII Fecta. "A gente se apresentou com a cena 'Elucubrações', que ainda hoje temos no Comer Querer Ver", relembra Ari.

A partir de amanhã, 3, entrarão novamente em cartaz Histórias Compartilhadas (às quintas, no Teatro Universitário), Comer Querer Ver (às sextas, no Teatro Sesc-Emiliano Queiroz) e Caio e Léo (aos sábados e domingos, no Dragão do Mar).

Os ingressos têm preços populares e 10% da bilheteria de cada sessão serão reservados para que alunos da rede pública, idosos e pessoas com deficiência assistam às peças gratuitamente.



Comer Querer Ver: a instabilidade das relações humanas é o ponto de partida da

"É a primeira vez que fazemos algo desse tamanho. Exigiu o planejamento de um semestre para afinar tudo, mas sentimos que tínhamos maturidade pra encarar algo assim, um nível de profissionalismo que seguraria o rojão. Parece cansativo, mas é uma alegria enorme conseguir ficar em cartaz quatro dias seguidos. Era o melhor

Mais Lidas

- COOPTAÇÃO GOVERNISTA**
Pela primeira vez, Tasso critica esvaziamento da oposição no Ceará
- QUALIDADE**
Por que o asfalto em Fortaleza não resiste à chuva?
- PESSOA FÍSICA**
Unimed Fortaleza estima reajuste de 10% nos planos de saúde
- COMANDANTE IRÔNICO**
Rogério Ceni alfineta Ceará na véspera do Clássico-Rei
- METROFOR**
Novo prazo para iniciar obras da Linha Leste previsto para junho

PUBLICIDADE

Lolapalaza SHOW

ÚLTIMA SEMANA DA PROMOÇÃO.

AINDA DÁ TEMPO

CLIQUE E VEJA O REGULAMENTO COMPLETO NO SITE

CLIQUE E VEJA O REGULAMENTO COMPLETO NO SITE